



23^o CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA

14 a 17 de setembro de 2016 - EXPOGRAMADO - Gramado / RS

Trabalhos Científicos

Título: Abscesso Hepático Secundário A Cateterização Umbilical Em Sala De Parto

Autores: HAROLDO TEÓFILO DE CARVALHO (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); JAQUELINE CUBO BRANDAO (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); FERNANDO PIRES DE MORAES (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); MONIZE ANDREA CAVASSANI (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); MAURO HATSUO SUETUGO (FACULDADE DE MEDICINA DE FERNANDÓPOLIS- UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO); LUIZ ANTONIO BARALDI (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); ANA TIEMI SHIMAZU FRIGERIO (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); LETICIA GOMES DE SOUZA SARAN (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); ARISTIDES DE ANDRADE NETO (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); OSMAIR ANTONIO AGUILAR (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS); LIVIA LUANA COSTA DE OLIVEIRA (HOSPITAL DE ENSINO SANTA CASA DE FERNANDÓPOLIS)

Resumo: Introdução: A cateterização umbilical é um dos procedimentos mais utilizados na abordagem de um recém nascido grave por se tratar de um procedimento rápido e prontamente acessível ao neonatologista, porém não isenta de complicações mecânicas e infecciosas, precoces ou tardias. O abscesso hepático no período neonatal é incomum, e quando presente está associado a altas taxas de mortalidade. Relato de caso: Recém nascido de parto cesárea devido a pré eclampsia grave com necessidade de reanimação em sala de parto. Encaminhado a unidade de terapia intensiva após instalação de cateter umbilical e instalação de CPAP. Evolui com gemência, taquipneia, taquicardia e hipoperfusão no segundo dia de internação. Retirado cateter umbilical e realizado hemocultura e cultura de dispositivo por rotina laboratorial e mantendo uso de ampicilina e gentamicina empiricamente. No quarto dia de internação houve piora do estado geral, febre, distensão abdominal e hepatomegalia. Rx de toráx revela discreto infiltrado intersticial com imagem radiolucida em topografia hepática a nível de T10, ao redor do ponto do cateter umbilical, com cultura evidenciando *klebsiella pneumoniae*. Optou-se pelo meropeném com melhora clínica e regressão do aspecto radiológico. Comentários: Os vasos umbilicais são frequentemente a primeira via de acesso vascular para hidratação, expansão e manutenção e medicação. A infusão de fluidos hipertônicos no fígado levam o parênquima hepático à necrose e/ou abscessos, sendo a maior parte das complicações observadas nos catéteres inadequadamente localizados e de longa permanência. Anatomicamente podem ser múltiplos ou únicos, de diversos tamanhos, sendo mais frequentemente no lobo direito. Os sinais e sintomas são inespecíficos, de evolução subaguda manifestando-se na maioria das vezes como sepse tardia requerendo alto grau de suspeição e tratamento baseado nos resultados de cultura do catéter e guiados pelo antibiograma. Por cerca de 21 dias, apresentando regressão já nas próximas semanas.